

# ALLAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 1993



# A LIAHONA

ABRIL 1993



## Na Capa:

O Bispo Francisco Castaneda, em frente à capela da Ala Imbabura, Estaca Otavalo Equador. O cartaz que se vê na porta faz propaganda da Liahona, a revista da Igreja em espanhol. Vide "Equador," p. 32. Fotografia de Don L. Searle.

## Capa da Seção Infantil:

Fotografia de Melanie Shumway.

## DESTAQUES

<b>SAUDAÇÃO DE PÁSCOA DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA</b> .....	1
<b>MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: O SIGNIFICADO DA PÁSCOA</b> PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON .....	2
<b>ELES O CONHECEM: PROFETAS DOS ÚLTIMOS DIAS PRESTAM TESTEMUNHO DE CRISTO</b> .....	6
<b>A ÚLTIMA CEIA</b> .....	12
<b>A GRAÇA HO SENHOR</b> ÉLDER GENE R. COOK .....	16
<b>"NÃO SENTI MAIS DORES"</b> CRAIG A. CARDON .....	22
<b>CRISTO: A ÚLTIMA SEMANA DE SEU MINISTÉRIO</b> XILOGRAVURAS DE GUSTAVE DORÉ .....	26
<b>EQUADOR</b> DON L. SEARLE .....	32
<b>WILFORD WOODRUFF: HOMEM DE FÉ E ENTUSIASMO</b> LEON R. HARTSHORN .....	42

## ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

<b>O ADEUS DE MEU PAI</b> PATRICIA R. ROPER .....	10
<b>UM NOVO MÉTODO</b> SHAUNA ROBINSON .....	20

## DEPARTAMENTOS

<b>MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: COMPAIXÃO: SENTIMENTO E AÇÃO</b> .....	25
--	----

## SEÇÃO INFANTIL

<b>DÁDIVAS DE AMOR DE UMA CRIANÇA PARA OUTRA</b> JUNE E LOUIS ELDREDGE .....	2
<b>JESUS CRISTO: NOSSO SALVADOR E REDENTOR</b> PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON .....	4
<b>UMA OVELHA CHAMADA BHANDON</b> LOIS J. FUNK .....	6
<b>MÚSICA: QUANDO JESUS VOLTAR</b> MIRLA GREENWOOD THYNE .....	8
<b>UM NOVO TIPO DE PÁSCOA</b> LYNETTE K. ALLEN .....	10
<b>TEMPO DE COMPARTILHAR: TEMPLOS POR TODO O MUNDO</b> JUDY EDWARDS .....	12
<b>MENSAGEM NUMA CASCA DE OVO</b> PEGGY ROGERS .....	14
<b>SÓ PARA DIVERTIR</b> .....	16

ABRIL de 1993, Vol. 17, nº 4  
93984 059 São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus  
Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

**A Primeira Presidência:** Ezra Taft Benson,  
Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

**Quorum dos Doze:** Howard W. Hunter,  
Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry,  
David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell,  
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,  
Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

**Consultores:** Rex D. Pinegar, Charles Didier,  
Robert E. Wells

**Editor:** Rex D. Pinegar

**Diretor Gerente do Departamento de Currículo:**

Ronald L. Knighton

**Diretor de Revistas da Igreja:** Thomas L. Peterson

**International Magazines:**

**Editor Gerente:** Brian K. Kelly

**Editor Gerente Assistente:** Marvin K. Gardner

**Editor Associado:** David Mitchell

**Editora Assistente/Seção Infantil:** DeAnne Walker

**Controlador:** Diana Van Staveren

**Supervisão de Arte:** M. M. Kawasaki

**Diretor de Arte:** Scott D. Van Kampen

**Desenho:** Sharri Cook

**Produção:** Reginald J. Christensen, Steven L. Dayton,

Jane Ann Kemp, Denise Kirby

**Gerente de Circulação:** Joyce Hansen

**A Liahona:**

**Diretor Responsável e Produção Gráfica:** Dario Mingorance

**Editor:** Paulo Dias Machado

(Reg. 8966-35-02 - RJ)

**Tradução e Notícias Locais:** Ana Gláucia Ceciliato

**Assinaturas:** Loacir Severo Nunes

**REGISTRO:** Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE  
CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob  
nº 1151-P209173 de acordo com as normas em vigor.

**SUBSCRIÇÕES:** Toda a correspondência sobre assinaturas  
deverá ser endereçada ao:

**Departamento de Assinaturas,**  
05599-970 - Caixa Postal 26023,  
São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr\$ 150.000,00**,  
para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua  
Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada.  
Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: **US\$**  
5,00; aérea, **US\$ 10,00**.

Preço de exemplar em nossa agência: **Cr\$ 12.500,00**.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas  
indicando-se o antigo e o novo endereço.

**A LIAHONA** - © 1977 por A Igreja de Jesus Cristo dos  
Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.  
Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja  
de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se  
registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de  
Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos,  
conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona,  
revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos  
Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em  
chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês,  
francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês,  
português, samoano, espanhol, sueco e tonganês;  
bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e  
trimestralmente em islandês, tcheco, húngaro e russo.  
Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua  
Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamos  
nos o direito de publicar somente os artigos solicitados  
pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as  
colaborações para apreciação da redação e da equipe  
internacional do "International Magazine". Colaborações  
espontâneas e matérias dos correspondentes estarão  
sujeitas a adaptações editoriais.

**Redação e Administração:** Av. Prof. Francisco Morato,  
2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The *A Liahona* (ISSN 0885-3169) is published monthly  
by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50  
East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150.  
Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at  
additional mailing offices. Subscription price \$9.00 a  
year. \$1.00 per single copy. Thirty days' notice required  
for change of address. When ordering a change, include  
address label from a recent issue; changes cannot be made  
unless both the old address and the new are included.  
Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to  
Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt  
Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information  
telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

**POSTMASTER:** Send address changes to A LIAHONA  
at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah  
84150, U.S.A.

# SAUDAÇÃO DE PÁSCOA DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

**A** mensagem do anjo, no sepulcro de Jesus, naquela  
primeira manhã da ressurreição — "(Ele) já  
ressuscitou" — é a mensagem jubilosa de A Igreja  
de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a toda a  
humanidade.

Este incomparável evento, ocorrido há quase 2000 anos,  
traz renovação a todas as pessoas: "Porque assim como todos  
morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em  
Cristo" (I Coríntios 15:22).

Aceitamos a expiação e a ressurreição do Senhor Jesus  
Cristo e acrescentamos nosso solene testemunho aos de  
outros, de que "(ele) foi crucificado, morreu e ressuscitou no  
terceiro dia" (D&C 20:23). Pois como ele testificou: "O Pai  
me enviou para que eu fosse levantado sobre a cruz . . .  
pudesse atrair a mim todos os homens, . . . para  
(comparecerem) perante mim, a fim de serem julgados por  
suas obras" (3 Néfi 27:14).

Nesta Páscoa, convidamos todos a refletir sobre o  
significado da expiação, pois ele já ressuscitou e é nosso  
Advogado junto ao Pai. □



# O Significado da Páscoa

Presidente Ezra Taft Benson

**N**ão me lembro de uma época em que não acreditasse em Jesus Cristo. Parece que a realidade de sua vida, morte e ressurreição sempre fizeram parte de mim. Fui criado num lar com pais fiéis que acreditavam sinceramente em Cristo e testificavam dele, e por isso sou imensamente grato.

Os maiores eventos da história são aqueles que afetam o maior número de pessoas pelo período mais longo de tempo. De acordo com esse critério, nenhum outro acontecimento poderia ser mais importante para indivíduos e nações do que a ressurreição do Mestre.

A ressurreição literal de toda alma que viveu e morreu na terra é uma realidade, e, certamente, devemos preparar-nos cuidadosamente para esse evento. Uma ressurreição gloriosa deve ser a meta de todo homem e mulher, pois a ressurreição será uma realidade.

Nada é mais absolutamente universal do que a ressurreição. Todo ser vivo



**Participamos do  
sacramento em memória  
da grande dádiva do  
Salvador a toda  
humanidade — a  
Expição.**

FOTOGRAFIA DE  
STEVE BUNDERSON, CRISTO NO GETSÊMANI,  
DE HEINRICH HOFMANN

ressuscitará. “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (I Coríntios 15:22).

As escrituras nos dizem que no terceiro dia, após a crucificação de Jesus, houve um grande terremoto. A pedra foi removida da entrada do sepulcro. Algumas das mulheres, que se encontravam entre os seus seguidores mais devotos foram ao sepulcro com especiarias e “não acharam o corpo de Jesus”.

Apareceram anjos e disseram simplesmente: “Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou” (Lucas 24:3-6). Nada na história se iguala a este pronunciamento dramático: “Não está aqui, mas ressuscitou”.

A ressurreição do Senhor tem como base o testemunho de *muitas* pessoas de confiança. O Senhor ressurreto apareceu a várias mulheres, aos dois discípulos no caminho de Emaús, a Pedro, aos Apóstolos e, “depois”, como Paulo relata, “foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos . . . E por derradeiro de todos . . . apareceu também a (Paulo)” (I Coríntios 15:6, 8).

Durante os quarenta dias subseqüentes à ressurreição, o Senhor se manifestou várias vezes e deu instruções pertinentes ao reino de Deus. Muito do que disse e fez não está escrito, mas as coisas que estão registradas, João nos assegura, “foram (escritas) para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e *para que, crendo,*

*(tenhamos) vida em seu nome*” (João 20:31; grifo nosso).

O Salvador disse aos discípulos que logo subiria ao Pai nos céus. Ao se aproximar a hora da ascensão, o Senhor, naquela última e solene entrevista, deu instruções finais aos discípulos.

Quando Cristo e os discípulos foram “até Betânia”, onde Maria, Marta e Lázaro viviam, ele, “levantando as suas mãos, os abençoou” (Lucas 24:50). Enquanto assim falava, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o. Enquanto os apóstolos fitavam o céu, apareceram dois personagens vestidos de branco e disseram aos que lá estavam reunidos: “Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir” (Atos 1:9-11).

Reverentemente e com grande alegria, os apóstolos retornaram a Jerusalém. A ascensão do Senhor se realizara. Os discípulos, então, começaram a entender mais plenamente algumas de suas últimas palavras: “Tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33). Por causa de Cristo, a tumba não teve vitória permanente. A morte foi vencida!

Após a ascensão, o Senhor apareceu aos habitantes da América, como registrado no Livro de Mórmon. Depois, nos tempos modernos, o Profeta Joseph Smith testificou o aparecimento do Redentor do mundo com estas palavras:

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se



**Como uma de suas testemunhas dos últimos dias, testifico que ele vive hoje. Ele é um ser ressuscitado. É nosso Salvador e Senhor, o verdadeiro Filho de Deus.**

prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive! Pois vimo-lo.” (D&C 76:22–23.)

Como uma de suas testemunhas dos últimos dias, testifico que ele vive hoje. Ele é um ser ressuscitado. É nosso Salvador e Senhor, o verdadeiro Filho de Deus. Testifico que ele voltará como nosso Senhor, glorificado e ressurreto. Esse dia não está muito distante. A todos que o aceitam como Salvador e Senhor, sua ressurreição literal significa que a vida não termina com a morte, pois ele prometeu: “Porque eu vivo, e vós vivereis” (João 14:19). □

#### **IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES**

1. A ressurreição literal de toda alma que viveu e morreu na terra é uma realidade.
2. O evento da ressurreição do Senhor tem como base o testemunho de muitas pessoas de confiança, registrado no Novo Testamento, no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios.
3. O Presidente Benson testifica: “Como uma de suas testemunhas dos últimos dias, testifico que ele vive. Ele é um ser ressuscitado”.
4. Todas as pessoas devem preparar-se cuidadosamente para este evento. Uma ressurreição gloriosa deve ser a meta de todo homem e mulher.

# ELES O CONHECEM



O SEPULTAMENTO DE CRISTO, DE CARL HEINRICH BLOCH. ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO DE FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM PERMISSÃO DO MUSEU FREDERIKSBORG.

# PROFETAS DOS ÚLTIMOS DIAS PRESTAM TESTEMUNHO DE CRISTO



JOSEPH  
SMITH

**“Os princípios funda-  
mentais de nossa  
religião são o teste-  
munho dos apóstolos e  
profetas, concernentes a  
Jesus Cristo; que ele  
morreu, foi sepultado e  
levantou-se novamente  
no terceiro dia e subiu  
aos céus; todas as outras  
coisas que pertencem à  
nossa religião são  
apenas apêndices  
disso.”<sup>1</sup>**

**Brigham Young:** “Pode toda a sabedoria do mundo imaginar meios pelos quais possamos ser redimidos, retornar à presença de nosso Pai e do irmão mais velho, e habitar com os anjos santos e os seres celestiais? Não; está além do poder e sabedoria dos habitantes da terra . . . preparar ou criar um sacrifício que pudesse pagar esse divino débito. Mas Deus providenciou-o, e seu Filho o pagou.”<sup>1</sup>

**John Taylor:** “Como Filho do Homem, ele suportou tudo que era possível a carne e o sangue suportar; como Filho de Deus, triunfou sobre tudo, e para sempre, para assentar-se à direita de Deus.”<sup>2</sup>

**Wilford Woodruff:** “Quando levaram o Senhor para ser pregado na cruz, no momento exato em que o espírito deixou aquele triste tabernáculo, portava as chaves do reino de Deus com toda a força, poder e glória, do reino, exatamente como havia feito quando estava ainda na carne.”<sup>3</sup>

**Lorenzo Snow:** “. . . o Espírito de Deus, envolvendo totalmente minha pessoa, . . . dispensando para sempre, enquanto durarem a razão e a memória, toda possibilidade de dúvida ou temor em relação ao fato histórico de que o ‘infante de Belém’ é realmente o Filho de Deus.”<sup>4</sup>

**Joseph F. Smith:** “Cristo é realmente o Salvador de minha alma, o Salvador da humanidade. Sacrificou a vida por nós, para que pudéssemos ser salvos; ele rompeu as cadeias da morte, . . . declarou ser o caminho da salvação, a luz e a vida do mundo, e acredito nisso de todo o coração.”<sup>5</sup>

**Heber J. Grant:** “Jesus não somente veio à terra como uma dádiva universal, mas também como uma oferta individual com uma mensagem pessoal a cada um de nós . . . O sangue de Cristo nos salvará condicionalmente, não como nações, comunidades ou grupos, mas como indivíduos.”<sup>6</sup>

**George Albert Smith:** “Fui apoiado e, por assim dizer, . . . elevado acima de mim mesmo, recebendo poder, que não era meu, para ensinar as gloriosas verdades proclamadas pelo Redentor do mundo. Não o vi face a face, mas . . . senti sua presença de uma forma inequívoca. Sei que meu Redentor vive.”<sup>7</sup>

**David O. McKay:** “É obrigação dos membros da Igreja fazer do imaculado filho do Homem, o seu ideal. Ele é o único Ser Perfeito que já pisou na terra; o exemplo sublime da nobreza; de natureza divina; perfeito em amor.”<sup>8</sup>

**Joseph Fielding Smith:** “Quem devemos amar acima de qualquer coisa no mundo? . . . O Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amá-lo mais do que a própria vida, ou mais do que nossos pais, mães e filhos; . . . porque, sem suas bênçãos, nada teríamos.”<sup>9</sup>

**Harold B. Lee:** “Pelo poder do Espírito Santo e com profunda humildade, eu, solenemente, presto testemunho ao mundo de que Deus vive e que seu Filho, Jesus Cristo, nasceu na carne; foi crucificado e levantou-se dos mortos com um corpo de carne e ossos, e está sentado hoje à mão direita do Pai como nosso juiz e advogado.”<sup>10</sup>

**Spencer W. Kimball:** “Com divina e imponente dignidade, suportou as afrontas, quando indivíduos perversos cuspiram em sua face. Jesus permaneceu majestoso, quando o arrastaram de um lugar para outro. Nem uma só palavra de rancor escapou de seus lábios. Bateram-lhe na face e socaram-lhe o corpo; não obstante, permaneceu resoluto e intimorato.

Ele havia ensinado, “Amai aos vossos inimigos”. Naquele momento, Cristo demonstrava o quanto podia amá-los: estava morrendo na cruz por aqueles que o tinham nela cravado.”<sup>11</sup>

1. *History of the Church*, 3:30.

2. *Discursos de Brigham Young*, compilados por John A. Widtsoe, página 59.

3. *The Mediation and the Atonement*, Salt Lake City: Deseret News Company, 1882, página 151.

4. *Discourses of Wilford Woodruff*, publicado por G. Homer Durham, Salt Lake City: Bookcraft, 1946, página 27.

5. Preston Nibley, *Os Presidentes da Igreja*, página

6. *Improvement Era*, agosto de 1906, página 806.

7. *Juvenile Instructor*, dezembro de 1929, página 697.

8. *Testimonies of Our Leaders*, compilado por Florence Green, Salt Lake City: Bookcraft, 1958, página 47.

9. *Treasures of Life*, compilado por Clare Middlemiss, Salt Lake City: Deseret Book, 1962, página 210.

10. *Take Heed to yourselves*, compilado por Joseph Fielding Smith, Jr., Salt Lake City: Deseret Book, 1971, página 296.

11. *Ye Are the Light of the World*, Salt Lake City: Deseret Book, 1974, página 243.

12. *A Liahona*, dezembro de 1981, páginas

13. *A Liahona*, dezembro de 1990, página 8.



EZRA TAFT  
BENSON

**“Eu o amo de toda  
minha alma.**

**Humildemente testifico  
que ele é hoje o mesmo  
Senhor amoroso e  
piedoso que trilhava os  
caminhos poeirentos da  
Palestina. Ele está ao  
lado de seus servos  
nesta terra. Ele nos ama  
e se preocupa conosco.  
Disto podeis ter  
certeza.”<sup>13</sup>**

# O Adeus de Meu Pai

Patricia R. Roper

FOTOGRAFIA DE MELANIE SHUMWAY



**M**inha mãe estivera no hospital até tarde da noite com meu pai e contou-nos que os médicos não sabiam com certeza o que ele tinha. Não havia nada a fazer, senão esperar para ver o que o amanhã nos reservava.

Antes de irmos para a cama, minha mãe telefonou ao hospital mais uma vez, para ver se estava tudo bem com meu pai. Uma enfermeira disse-lhe que voltariam a ligar dentro de alguns minutos, pois tinham de atender a uma emergência. Na hora não sabíamos, mas a emergência era meu pai.

Quando a enfermeira retornou a ligação, pediu à minha mãe que fosse ao hospital imediatamente. Meu irmão Lewis e uma de minhas irmãs, Rebeca, disseram que iriam com ela. Cansada e preocupada, vesti o pijama, mas, ao deitar-me, o Espírito me alertou: "Levante-se — precisa ir".

Ignorei a voz, mas ela voltou, mais forte dessa vez, e não discuti. Quando chegamos ao hospital, minha mãe disse: "Vou diretamente para a UTI, verificar se tudo está bem com ele. Não demoro".

Depois de longo tempo, ela saiu e disse: "Não posso deixar que vejam seu pai nessas condições. Ele ficaria arrasado se soubesse que o viram assim".

Protestamos veementemente, mas ela não cedeu, e disse: "Não. Lembrem-se dele como era antes".

Certamente, minha mãe não queria dizer que meu pai estava morrendo! Fiquei petrificada de medo. Então, notei que havia uma Bíblia em cima da mesa. Peguei-a e comecei a ler. Um versículo em particular chamou-me a atenção:

"Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito

melhor." (Filipenses 1:23.)

Quando terminei de ler, sabia que meu pai tinha de partir. Lewis estava agora soluçando na sala de espera. Minha irmã mais nova, Rebeca, dizia-me como era triste ver Lewis chorar e como seria duro não ver meu pai no hospital. Minha irmã mais velha, MaryAnn, e meus dois irmãos, Karl e Michael, ainda estavam em casa, esperando ansiosamente informações. Que notícia terrível para se dar!

Depois de chorar muito, sentamos todos num sofá e dormimos, por breves períodos de tempo, um sono inquieto. Lembro-me de ter pensado: "*Não pode terminar deste jeito. Alguma coisa tem que acontecer para sabermos que ele sentirá falta de nós e para nos confortar no futuro*".

Quando adormeci, sonhei que meu pai estava em pé à porta, vestido de branco. Ele chorava, mas eu sabia que estava feliz. Acenou e disse baixinho: "Adeus, crianças".

Eu não queria que ele fosse embora, mas acordei de repente e ele se fora. Meu pai morreu naquela noite.

Acordei no dia seguinte em minha própria cama, e mal conseguia lembrar dos amigos que nos haviam levado para casa na noite anterior. Sentei-me na cama e olhei em volta. Sabia que algo estava errado e lembrei-me: Meu pai morrera na noite passada. Enterrei a cabeça de novo no travesseiro, já úmido pelas lágrimas, e chorei um pouco mais.

Os dias subseqüentes ao enterro foram os mais difíceis: pôr somente sete pratos na mesa, ouvir minha mãe chorando baixinho à noite e olhar a cadeira de meu pai — vazia. Onde estava o pai que eu amava tanto? Depois, lembrei-me do sonho no qual ele dissera adeus, chorando, e da escritura: "Tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor".

Sim, ele estaria conosco em espírito toda vez que precisássemos dele, pois sua lembrança nos traria conforto. Suportei mais facilmente a tristeza ao saber que ele estava com Cristo. □

**Sonhei que meu pai estava em pé à porta, vestido de branco. Ele chorava, mas eu sabia que estava feliz. "Adeus, crianças", sussurrou ele.**



# A ÚLTIMA CEIA

“E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos . . . E tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo:

Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente tomou o cálix, depois da ceia, dizendo: Este cálix é o Novo Testamento do meu sangue, que é derramado por vós. Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa . . . E começaram a perguntar entre si qual deles seria o que



FOTOGRAFIA DE MELANIE SHUMWAY

havia de fazer isto.” (Vide Lucas 22:14, 19–21, 23.) ❖ Durante anos, muitos artistas, utilizando-se de vários materiais e técnicas, retrataram a consternação dos Doze Apóstolos depois do pronunciamento do Salvador de que um deles o trairia. ❖ Alguns artistas copiaram a famosa pintura de Leonardo da Vinci, de 1500 anos, à *direita*. ❖ A detalhada peça de porcelana, *acima*, foi criada na Itália em 1985. Exemplar de uma produção limitada, tem um metro





de comprimento, 38 centímetros de altura e 40 centímetros de profundidade.  A peça de crochê, *abaixo*, é obra da artista Veda Andreasen, de Midvale, Utah. Com aproximadamente 1,52m de altura e



1,83m de largura, o trabalho de crochê levou dez anos para ser terminado.  Harrison Begay Jr., de Santa Clara, Novo México, artista índio da tribo Navajo e ex-missionário, captou o dramático momento da Última Ceia na escultura de argila, *acima*. Cada peça



foi lapidada a mão, com pedras de polimento.

Expressões faciais sutis e gestos das mãos são

retratados nas áreas não polidas. ♣ Também baseado

na obra-prima de Leonardo da Vinci, o painel de papel

e seda, com 1,14m de comprimento, à direita, foi



criado pelo membro da Igreja Chang, Yun-Szu de Taipei, Taiwan. ♣ Todas as peças contemporâneas

mostradas aqui estão na coleção do Museu de História e Arte da Igreja, Cidade do Lago Salgado, Utah. □



# A GRAÇA DO SENHOR

Élder Gene R. Cook  
dos Setenta

Não pode haver modo mais glorioso de celebrar a Páscoa do que centralizar mais plenamente nossa esperança em Jesus Cristo.

Um jovem amigo meu veio ver-me para uma entrevista na qual confessou algumas pequenas dificuldades que estava tendo com o pecado. Ele achava que seus pecados eram muito sérios. Permitiu que Satanás o fizesse acreditar que ele não era boa pessoa, que não tinha o poder para sobrepujar fraquezas. Estava sobrecarregado com os desafios e problemas da vida e perdera a paz que normalmente acompanha um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo.

“Sei que o papel de Cristo é o de nos salvar do pecado”, disse meu amigo, “mas o que acontece com todos os outros problemas da minha vida?”

Ao tentar consolá-lo, disse-lhe que Cristo fora enviado não apenas para curar as feridas das transgressões e da iniquidade, mas também para carregar nossos pesares, tristezas e culpas (vide Mosiah 14:4-5, 11; Alma 24:10); que além de “(sofrer) penas, angústias e tentações de toda espécie”, também tomou sobre si “as dores do seu povo”, “a morte, para poder soltar as cadeias . . . que prendem o seu povo”, e “suas enfermidades, para

que possa conhecer . . . como socorrer o seu povo.” (Vide Alma 7:11-12; grifo nosso.)

Enquanto este jovem e eu líamos as escrituras juntos, ele ficou impressionado ao perceber que, de alguma forma, Cristo é capaz de tomar sobre si não somente o pecado num sentido geral, mas também o pesar, a tristeza, a morte, as enfermidades, a falta de paz, a culpa e a dor. Que pensamento glorioso é o de que Jesus Cristo é realmente capaz de tomar sobre si os problemas e desafios com que nos defrontamos diariamente. Ele não só nos ajudará a sermos salvos no dia do julgamento, mas ele e o Pai nos ajudarão a sobrepujar as provações diárias se os buscarmos espiritualmente, e comunicarmos com eles.

Uma palavra usada nas escrituras para definir a capacidade de sobrepujar as provações do mundo por meio do amor de Deus é a *graça*. Não é fácil definir a palavra *graça*. Talvez a melhor definição que conheça seja “o poder de fazer”, o poder que o Senhor nos deu para realizarmos todas as coisas. Sabemos que o Senhor não apenas quer conceder-nos sua graça, mas que ele nos ordenou que crescêssemos de graça em graça. (Vide D&C 93:1-20.)

Fico impressionado com uma passagem de escritura que fala sobre “a bondade amorosa (do) Senhor, e tudo que conferiu sobre (à humanidade) pela sua benignidade e bondade amorosa, para todo o sempre.

Em todas as suas aflições (da humanidade), ele se afligiu. E o anjo de sua presença os salvou; e em seu amor, e em sua piedade, os redimiu, e os susteve, e os carregou em todos os dias antigos” (D&C 133:52–53).

Parece evidente que o Senhor se aflige *toda vez* que nós nos afligimos, que ele enviará anjos para nos ajudar, e que, com seu amor ele nos ajuda diariamente, estejamos cientes disso ou não. Quão gratos devemos ser pela graça do Pai e do Filho!

Talvez alguns de nós, como foi inicialmente o caso do meu jovem amigo, não avaliemos a maravilhosa bênção que pode ser este poder em nossa vida, o de fazer, ou seja, a graça. Podemos, contudo, entendê-lo cada vez mais, se vivermos de acordo com os princípios que nos ajudam a ter acesso a ele. Gostaria de compartilhar convosco quatro desses princípios.

1. Fé no Senhor Jesus Cristo.

Como foi clara a declaração de Cristo depois que

Pedro caminhou sobre as águas e afundou: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” (Mateus 14:31).

No momento em que Pedro duvidou, ele isolou-se do poder que o sustentara ao caminhar sobre as águas. Quantas vezes ao pedirmos ajuda, não nos isolamos do poder de Deus, por causa da dúvida ou do medo?

O Senhor é claro acerca dos resultados positivos da fé: “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo:

Pelo qual também temos *entrada pela fé a esta graça*, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Romanos 5:1–2; grifo nosso).

**Ao lermos as escrituras juntos, ele ficou impressionado ao perceber que, de alguma forma, Cristo é capaz de tomar sobre si não somente o pecado, mas também o pesar, a tristeza, a morte, as enfermidades, a falta de paz, a culpa e a dor.**



## 2. Humildade e um coração arrependido.

Foi-nos dito que “Deus resiste aos soberbos, dá, porém, *graça aos humildes*” (Tiago 4:6; grifo nosso).

O Senhor ensina o mesmo princípio em outra escritura; “Se os homens vierem a mim, eu lhes mostrarei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha *graça é suficiente* para todos os que *se humilham* perante mim; pois, se se humilharem e tiverem fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes entre eles” (Êter 12:27; grifo nosso).

Ao nos humilharmos e nos arrependermos dos pecados, convidamos Cristo a entrar em nossa vida, elevar-nos o espírito e ajudar-nos nas dificuldades. Ao mesmo tempo, contudo, devemos aprender a submeter-nos alegremente à vontade do Senhor em todas as coisas.

Os problemas com que o meu jovem amigo se defrontou não são incomuns. Às vezes, os santos dos últimos dias pensam que escaparão por serem membros da Igreja, a certos tipos de desafios. Minha experiência tem mostrado que eles têm tantos ou mais desafios, que a maioria das pessoas. Por que? Porque o Senhor os ama. Quão vigorosas são estas palavras de Doutrina e Convênios 95:1-2: “E a quem amo eu também castigo para que os seus pecados possam ser perdoados, pois com o castigo eu preparo o meio de em todas as coisas livrá-los de tentação, e a vós tenho amado —

“Portanto, precisais ser castigados”.

A razão, tão divina, pela qual o Senhor nos castiga é para que possamos obter perdão. Sinto-me feliz sabendo que ele sempre prepara um meio para me livrar e reafirma-me o seu amor, embora eu não perceba isso durante a provação.

O Senhor também ressalta o papel essencial do arrependimento para se obter a graça:

“E possa Deus conceder, em sua grande condescendência, que os homens sejam levados ao arrependimento e a boas obras para que possam ser *restaurados na graça pela graça*, segundo seus feitos.” (Helamã 12:24; grifo nosso.)

Precisamos arrepender-nos para termos o “poder de fazer”, que é a graça, e não pode haver dúvida quanto à necessidade que nós todos temos de nos arrepender continuamente.

A fim de fazê-lo, “me oferecereis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito . . .

Por conseguinte, todos os que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei . . . ; por conseguinte, arrependei-vos, e vinde a mim, ó vós, extremos da terra, e salvai-vos” (3 Néfi 9:20,22).

## 3. Sacrifício, fazendo tudo o que pudermos.

Uma pessoa deve fazer tudo o que puder. Então, a graça de Deus começará a surtir efeito em sua vida.

“Porque trabalhamos diligentemente para as escrever, a fim de persuadir nossos filhos e nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a se reconciliarem com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, *depois de tudo o que pudermos fazer.*” (2 Néfi 25:23; grifo nosso.)

Que glorioso princípio para compreendermos, o de que a ajuda do Senhor a nós — seja homem, mulher, ou criança, com pouca ou muita fé — não se baseia naquilo que sabemos, nem mesmo naquilo que podemos oferecer ao Senhor, mas, claramente, em fazermos tudo que nos for possível nas circunstâncias atuais.

## 4. Obediência aos mandamentos.

Há muitas escrituras que dizem que devemos cumprir os mandamentos. Um homem não tem que ser perfeito agora para receber uma resposta às orações, mas tem que ser humilde de coração e tentar ao máximo cumprir os mandamentos. Então, o Senhor o auxiliará.

“Pois, se guardardes os meus mandamentos, recebereis a sua plenitude, e sereis glorificados em mim como eu sou no Pai; portanto, vos digo, *vós recebereis graça por graça* . . .

“Aquele que guarda os seus mandamentos recebe verdade e luz, até que seja glorificado em verdade e conheça todas as coisas.” (D&C 93:20, 28; grifo nosso.)

Que o Senhor nos abençoe ao refletirmos sobre o verdadeiro significado da Páscoa, e que nós, por nossa vez, reconheçamos mais conscientemente o grande bem que ele nos concedeu por intermédio de seu Filho. Não pode haver desejo mais glorioso na Páscoa do que o de centralizar nossa esperança mais plenamente em Jesus Cristo, o qual verdadeiramente nos diz: “Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo” (Apocalipse 3:20). □

# UM NOVO MÉTODO

Decidi que já era hora de obter meu próprio testemunho.

Shauna Robinson

Quando estava na escola secundária, decidi que já era hora de obter meu próprio testemunho, ao invés de contar com o de meus pais.

Eu não tinha bem certeza de como proceder; então, uma noite, enquanto orava de joelhos junto à cama, pedi ao Senhor que me revelasse se o evangelho era verdadeiro. Depois, pulei para a cama e dormi.

Nos dias que se seguiram a essa experiência, fiz exatamente a mesma coisa. Obviamente, eu não estava conseguindo obter um testemunho.

Decidi tentar um método diferente. Ao invés de apenas orar e pular para a cama, eu oraria e aguardaria a resposta de joelhos. Nada aconteceu.

Eu tinha de fazer alguma coisa. Acabara de ler o Livro de Mórmon, e as pessoas sobre as quais lera estavam constantemente adquirindo testemunho. Não parecia justo que eu não obtivesse resposta. O que eu estava fazendo de errado?

Então, uma noite, li em Doutrina e Convênios 9:7: “Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir”.

Percebi, então, que estava tentando obter um testemunho de maneira completamente errada. Ao invés de apenas esperar receber um testemunho, eu precisava encontrar um.

Procurei todas as referências que pude encontrar sobre “testemunho”, conversei com o bispo, com meus pais e outros sobre o assunto.

Depois de estudar e jejuar, orei e pedi ao Senhor que me ajudasse a saber a verdade. Meu testemunho começou a crescer.

Eu estava errada, contudo, ao pensar que minha primeira oração não tinha sido respondida. Doutrina e Convênios 9:7 foi a resposta. Embora não tivesse sido um testemunho, a escritura me mostrou como consegui-lo por mim mesma. □







# “NÃO SENTI MAIS DORES”

Craig A. Cardon

**P**or que ainda me lembro de meus pecados?” perguntou a mulher que foi ao meu escritório. Ela estava confusa; contudo, tinha um desejo muito sincero de compreender.

Na época, eu era presidente de missão, e essa irmã tinha ido aconselhar-se comigo sobre um assunto que a perturbava já havia algum tempo.

Contou-me que, anos antes, cometera um sério pecado. Confessara ao líder apropriado do sacerdócio e seguira o conselho de pedir perdão ao Senhor, à Igreja e às pessoas envolvidas. Mudou de vida e agora cumpria os mandamentos. Ainda assim, as ações que praticara voltavam-lhe às vezes à mente.

“O Senhor afirmou que quando nos arrependemos, somos perdoados”, disse ela, “e ele não se lembra mais dos nossos pecados. [Vide D&C 58:42.] Se, porém, ainda me lembro, isso deve significar que não me arrependi completamente, e que o Senhor não me perdoou. O que mais posso fazer? Como saberei que o Senhor me perdoou?”

.....

**Como Alma, o Filho, podemos ser atormentados pela lembrança dos pecados, mas a expiação do Salvador pode eliminar o sofrimento.**



FOTOGRAFIA DE PHIL SHURTLEFF, POSADA POR MODELOS

Fiz-lhe algumas perguntas e fiquei convencido de que sua atitude era de arrependimento, obediência e sinceridade. Pedi-lhe que abrisse as escrituras. Juntos, lemos os mandamentos do Senhor de perdoar-nos uns aos outros e a toda a humanidade. Disse-lhe que, se devemos perdoar-nos mutuamente, devemos também perdoar a nós mesmos.

Ela aceitava o princípio do perdão ao próximo, mas a idéia de perdoar a si mesma ainda lhe era muito difícil. Outras escrituras causaram-lhe a mesma reação. Ela não se sentia aliviada.

Em seguida, começamos a ler sobre o princípio da fé em Jesus Cristo. Embora eu orasse silenciosamente para que o Senhor dirigisse a conversa, eu não tinha idéia de que o Espírito logo nos ensinaria com grande impacto. Fui movido a abrir o Livro de Mórmon, em Alma, capítulo 36, que eu então estava lendo no estudo pessoal.

Pedi-lhe que lesse em voz alta as palavras de Alma, o Filho, ao filho Helamã: “E aconteceu que, enquanto eu estava sendo assim atormentado e perturbado pela lembrança de tantos pecados, eis que me lembrei também de ter ouvido

meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de Jesus Cristo, um Filho de Deus, que viria expiar os pecados do mundo” (versículo 17). A escritura parecia ter sido escrita especialmente para ela! Foi interessante notar que ao mesmo tempo que Alma se lembrava dos pecados, também se lembrava da expiação.

Ela continuou a ler: “E tendo fixado minha mente nesse pensamento clamei em meu coração: Ó Jesus, Filho de Deus, tem misericórdia de mim, pois que sinto o fel da amargura e estou rodeado das eternas correntes da morte” (versículo 18). A súplica dessa irmã era a mesma que a de Alma!

Depois, leu o versículo 19: “E eis que, tendo assim pensado, não senti mais meus (pecados)”.

As palavras chamaram-me a atenção e fixei nelas o olhar, surpreso. Ela tinha lido errado! A palavra não era *pecados*.

Pedi-lhe que lesse o versículo de novo. O Espírito sussurrou-me que ela estava prestes a receber uma resposta para a pergunta que lhe causara tanta angústia.

Sem tirar os olhos da página, ela releu silenciosamente o versículo. Os olhos se lhe encheram de lágrimas ao compreender alguma coisa. Suave-

mente, com dificuldade de controlar a voz, leu então em voz alta: “E eis que, tendo assim pensado, não senti mais *dores*; e também não fui mais atormentado pela lembrança de meus pecados”. (Grifo nosso.)

Os olhos não estavam mais cheios de lágrimas de angústia, mas de alegria, de entendimento e aceitação.

Nos anos subseqüentes a essa experiência comovente, tenho tido a feliz oportunidade de presenciar várias vezes o Senhor abençoando alguém com a compreensão desses princípios.

Aquelas experiências — e Alma 36 — deixaram-me claro que, quando nos arrependemos sinceramente e exercemos fé no Senhor e na expiação, somos perdoados. A lembrança dos pecados anteriores pode vir-nos à mente de tempos em tempos; mas, se também nos lembrarmos de que a expiação é real, não sentiremos mais *dores*. Não seremos mais “atormentados” pela lembrança dos pecados.

Depois, nós também poderemos sentir-nos como Alma: “E oh, que alegria e que luz maravilhosa vi então! Sim, minha alma se encheu de tanta alegria quanta havia sido minha dor” (versículo 20). □

## COMPAIXÃO: SENTIMENTO E AÇÃO

**A**s escrituras relatam que, pouco antes de levantar o filho morto de uma triste viúva, Jesus “moveu-se de íntima compaixão por ela” (Lucas 7:13). Compaixão é um aspecto importante do amor cristão. É a capacidade de sentir o que o outro está sentindo e, depois, ajudar.

Paulo descreveu uma congregação de santos compassivos: “Se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele” (I Coríntios 12:26).

### PODEMOS AJUDAR OUVINDO E PERCEBENDO OS SENTIMENTOS DA OUTRA PESSOA

Quando temos compaixão, tentamos sentir as tristezas e alegrias dos outros. Às vezes, pode ser duro ouvir o que eles dizem, especialmente quando estão sofrendo. E, com frequência, nada podemos fazer para eliminar a dor. Nesses casos, apenas ouvir pode ser uma forma de genuína compaixão.

Um homem, cuja jovem esposa morrera, conta como precisa dessa forma de compaixão. “Se eu digo a alguém: ‘Isso me lembra de (como minha esposa) costumava . . .’, meu comentário às vezes causa um silêncio constrangedor. Quero falar sobre ela. Às vezes, quero só divagar.

Sim, é doloroso, mas a solidão e o isolamento são piores. Deixem-me lembrar e chorar” (Kevin Fitzwater, *Ensign*, junho de 1992, página 57).

• *Pense numa ocasião em que alguém realmente a ouviu. Como se sentiu? Como se sentiu em relação a essa pessoa?*

### COMPAIXÃO É AÇÃO

Ouvir com compaixão pode levar à ação. A irmã Louis Porter, presidente de uma Sociedade de Socorro na Cidade do Lago Salgado, estava visitando uma irmã idosa no hospital: “Perguntei-lhe o que podia fazer por ela, e ela respondeu: ‘Nada.’ Quando, porém, lhe perguntei o que

a preocupava, ela me disse que era o gramado (da sua casa) e seu gato. Eu nunca teria sabido disso se ela não me tivesse contado, mas, depois, pude aguar o gramado para ela e dar comida ao gato”.

Quando conhecemos as necessidades do próximo, devemos agir. O Apóstolo Tiago disse: “E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano,

E algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?” (Tiago 2:15–16).

Um grupo de irmãs de Caracas, Venezuela, agiu compassivamente quando como parte de um projeto de serviço, visitou um asilo. Levaram biscoitos e suco para as mulheres, mas quando as viram com cabelos desalinhados e quase sem roupas, largadas em cadeiras, com rostos inexpressivos, sentiram o que elas deviam estar sentindo e agiram imediatamente. Juntaram roupas e ajudaram a vesti-las. Depois, limparam-lhes o rosto e o corpo, e pentearam-lhes os cabelos. Tendo dado dignidade a essas mulheres, seguraram-lhes as mãos, conversaram com elas e distribuíram os biscoitos e o suco.

• *Quem poderia beneficiar hoje, se ouvisse com compaixão?*

• *Quem poderia hoje usufruir de sua compaixão?* □

FOTOGRAFIA DE PHIL SHURTLEFF



# CRISTO

## A ÚLTIMA SEMANA DE SEU MINISTÉRIO

Entalhes em Madeira de Gustave Doré



**E**m número anterior de *A Liahona* (Dezembro de 1992), vimos os eventos concernentes ao nascimento e missão de Jesus Cristo, que foram ilustrados com entalhes de madeira do artista francês Gustave Doré (1832–1883). Agora, na Páscoa, veremos a última semana do ministério mortal do Salvador.

O evangelho restaurado nos dá uma importante perspectiva do sofrimento e morte do Salvador. Antes do nascimento de Cristo, Alma profetizou que o Salvador sofreria “penas, angústias e tentações de toda espécie . . .

E tomará sobre si a morte, para poder soltar as cadeias da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que suas entranhas se encham de misericórdia, segundo a carne, e para que possa conhecer, segundo a carne, como socorrer o seu povo, de acordo

com suas enfermidades” (Alma 7:11–12).

Mais tarde, o próprio Salvador ensinou aos nefitas que a expiação é a essência do evangelho: “Este é o evangelho que vos dei: que vim ao mundo para fazer a vontade do Pai, porque ele me enviou.

E o Pai me enviou para que eu fosse levantado sobre a cruz, e para que, depois que eu tivesse sido levantado sobre a cruz, pudesse atrair a mim todos os homens . . . para (comparecerem) perante mim, a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más” (3 Néfi 27:13–14).

Jesus Cristo — “o Cordeiro . . . imolado desde a fundação do mundo” (Moisés 7:47) — compreendeu plenamente sua missão. No mundo pré-mortal, quando o Pai perguntou: “A quem enviarei?” o Filho voluntariamente respondeu: “Eis-me aqui, envia-me” (Abraão 3:27).

*Ouvindo uma grande multidão, que viera à festa, que Jesus vinha a Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana: Bendito o rei d'Israel que vem em nome do Senhor.”*  
(João 12:12–13.)

*E entrando no templo, começou a expulsar todos os que nele vendiam e compravam, dizendo-lhes: Está escrito: a minha casa é casa de oração; mas vós fizestes dela covil de salteadores.”*  
(Lucas 19:45–46.)



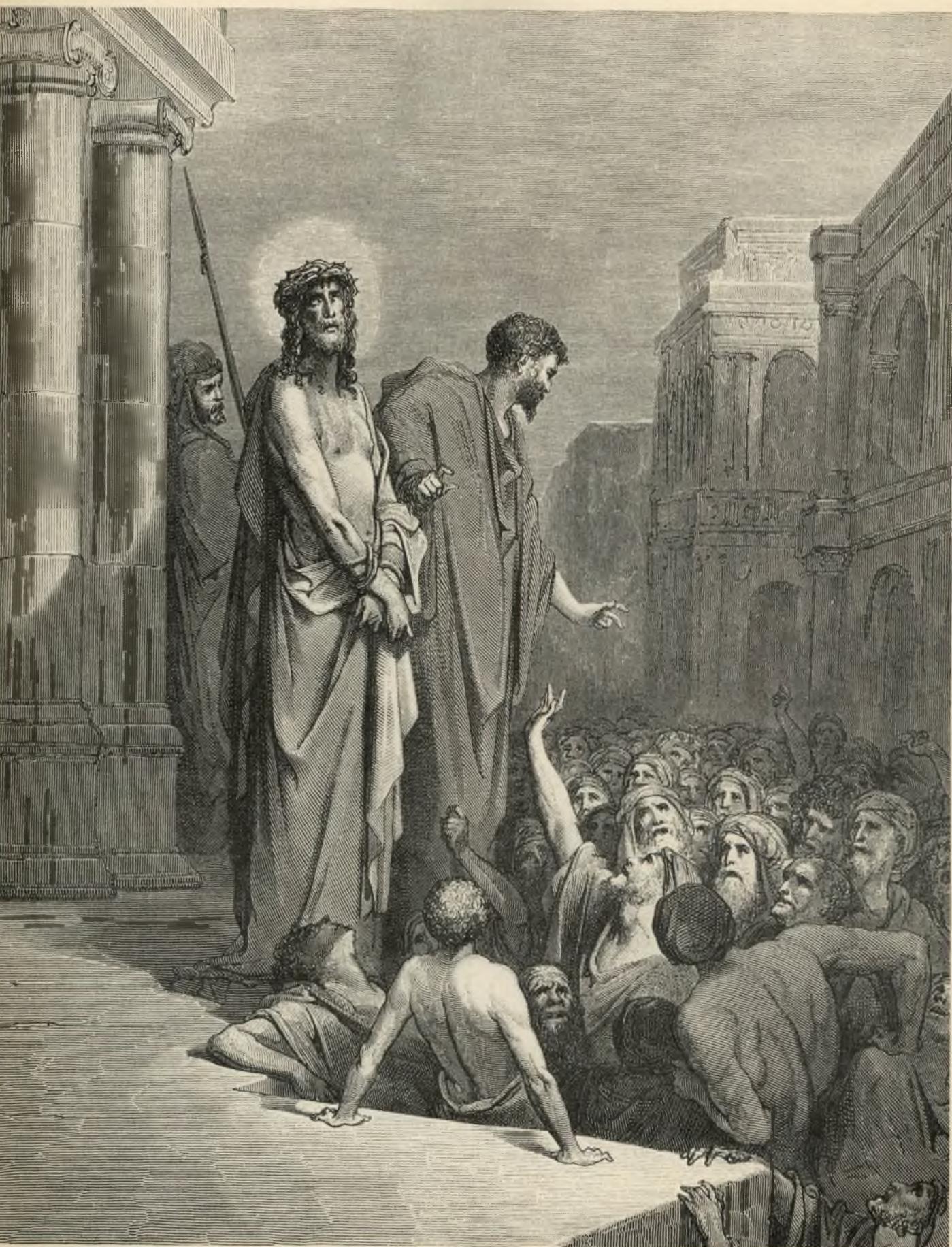


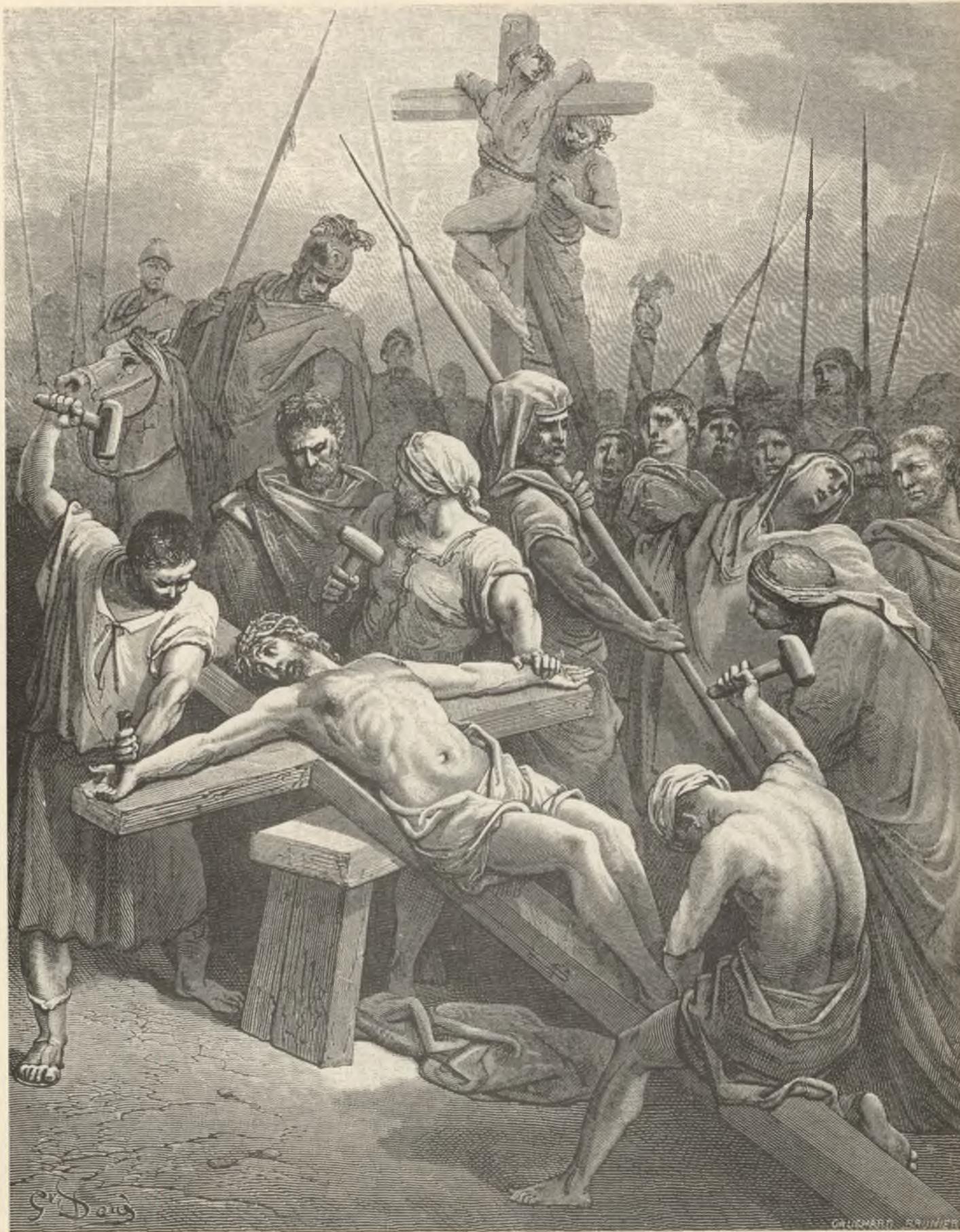
E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.”  
(Mateus 26:26–28.)

E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres. E voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos.”  
(Mateus 26:39–40.)

Pilatos “disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei. Mas eles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão o César”  
(João 19:14–15).







*E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.”*  
(Lucas 23:33.)

*Tomaram pois o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias . . . E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado, e no horto um sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto. Ali pois . . . puseram a Jesus.”* (João 19:40-42.)



*E (Jesus) disse-lhes . . . Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. E quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.”* (Atos 1:7-9.) □

# EQUADOR



Don L. Searle

Santos equatorianos mostram que há um núcleo de fé no “meio da terra”.

**S**e pegarmos um jornal em Quito ou Guayaquil, no Equador, provavelmente leremos algo sobre alguma proposta ou programa para desenvolver a riqueza inexplorada do Equador, a fim de fortalecer a economia da nação. Esse é um país rico em recursos naturais subdesenvolvidos.

No entanto, é ainda mais rico em recursos espirituais e, enquanto o Equador luta por desenvolver toda sua riqueza natural, suas fontes espirituais estão florescendo tranqüilamente, à medida que o evangelho se espalha pelo país.

Essas fontes espirituais podem ser encontradas por todo o Equador, na vida de santos dos últimos dias.

• Se formos à casa de José Trujillo, em Quito, veremos que a ampla sala da frente — que seria a sala de visitas na maioria das casas — é um escritório dedicado ao trabalho da Igreja. Ali o irmão Trujillo, patriarca da Estaca Colón, dá bênçãos patriarcais.

A família Trujillo foi batizada em 1966, no ano seguinte à chegada dos missionários ao Equador. Não é

sempre fácil ser um santo dos últimos dias em seu país, diz o irmão Trujillo, mas testes e provações não são nada comparados à alegria proveniente do evangelho.

O irmão e a irmã Trujillo ensinaram a família a participar inteiramente do evangelho. Cinco dos dez filhos do casal cumpriram missão, e agora os netos estão começando a ser missionários.

O irmão Trujillo tem certeza de que o progresso atual no Equador é apenas um começo para o evangelho restaurado. “A profecia tem que se cumprir. Ela diz que a terra se encherá com o evangelho”. (Vide D&C 65:2.)

• Em Otavalo, pegando uma estrada poeirenta na periferia da cidade e caminhando por uma pequena plantação de milho, chega-se

.....  
**Acima: Detalhe de uma tradicional tapeçaria feita em Otavalo, Equador: Direita: Lauro Yamverla e a família, em frente ao caminhão que usam para os negócios da mercearia.**



**Direita: César Hugo Cacuango, 11 anos, com os irmãos Juan Pablo, 9, e Ricardo Antonio, 7. Extrema direita: Paola Yanez. Abaixo: Henry Ortiz, diretor do Centro de Distribuição de Quito.**

a uma pequena casa de dois cômodos. Juan José Muñoz, segundo conselheiro na presidência da Estaca Otavalo Equador, mora ali com a mulher, Laura, e os quatro filhos. A irmã Muñoz é presidente da Sociedade de Socorro da ala.

Em 1986, a família Muñoz viajou para o Templo de Lima, Peru, para ser selada, e não teriam conseguido isso sem a ajuda do Senhor, diz o Presidente Muñoz. Eles economizaram metade do salário por mais de um ano, para ajudar a custear as despesas; venderam alguns de seus poucos bens e pediram uma quantia emprestada para cobrir o restante dos gastos. Em 1988, repetiram a viagem, depois de um esforço semelhante.

Os santos dos últimos dias devem ir ao templo para entenderem as bênçãos plenas do evangelho, diz o Presidente Muñoz. "Por isso é grande nosso desejo de ter um templo no Equador".

• Quando Laura Guerrero convida alguém para sentar, é bom tomar cuidado com os manuais do seminário. Ela não pôde ainda mandar consertar a mesa quebrada, por isso, usa uma das cadeiras como escrivaninha.

Exceto pelas cadeiras de madeira, há pouca coisa mais na sala da

casinha de barro, onde irmã Guerrero vive com os seis filhos. (O filho de dezenove anos está na Bolívia, trabalhando para ganhar dinheiro para a missão.) Não há água corrente nem encanamento nessa parte de Guayaquil, e os aposentos de dormir são separados por uma cortina; a ampla sala da frente, porém, é bastante espaçosa para as aulas de seminário da irmã Guerrero.

A irmã Guerrero trabalha para o governo, a fim de sustentar a família, e está estudando Direito, pois assim terá condições de melhorar os rendimentos e o nível de vida da família. Ela também trabalha como segunda conselheira na presidência da Sociedade de Socorro da Estaca Guayaquil Equador Sul. A despeito da agenda apertada, ela gosta muito de dar aulas de seminário de manhã e novamente à noite, para aqueles que não podem ir mais cedo. "O que me deixa mais feliz é ter a oportunidade de ajudar os jovens", diz ela.

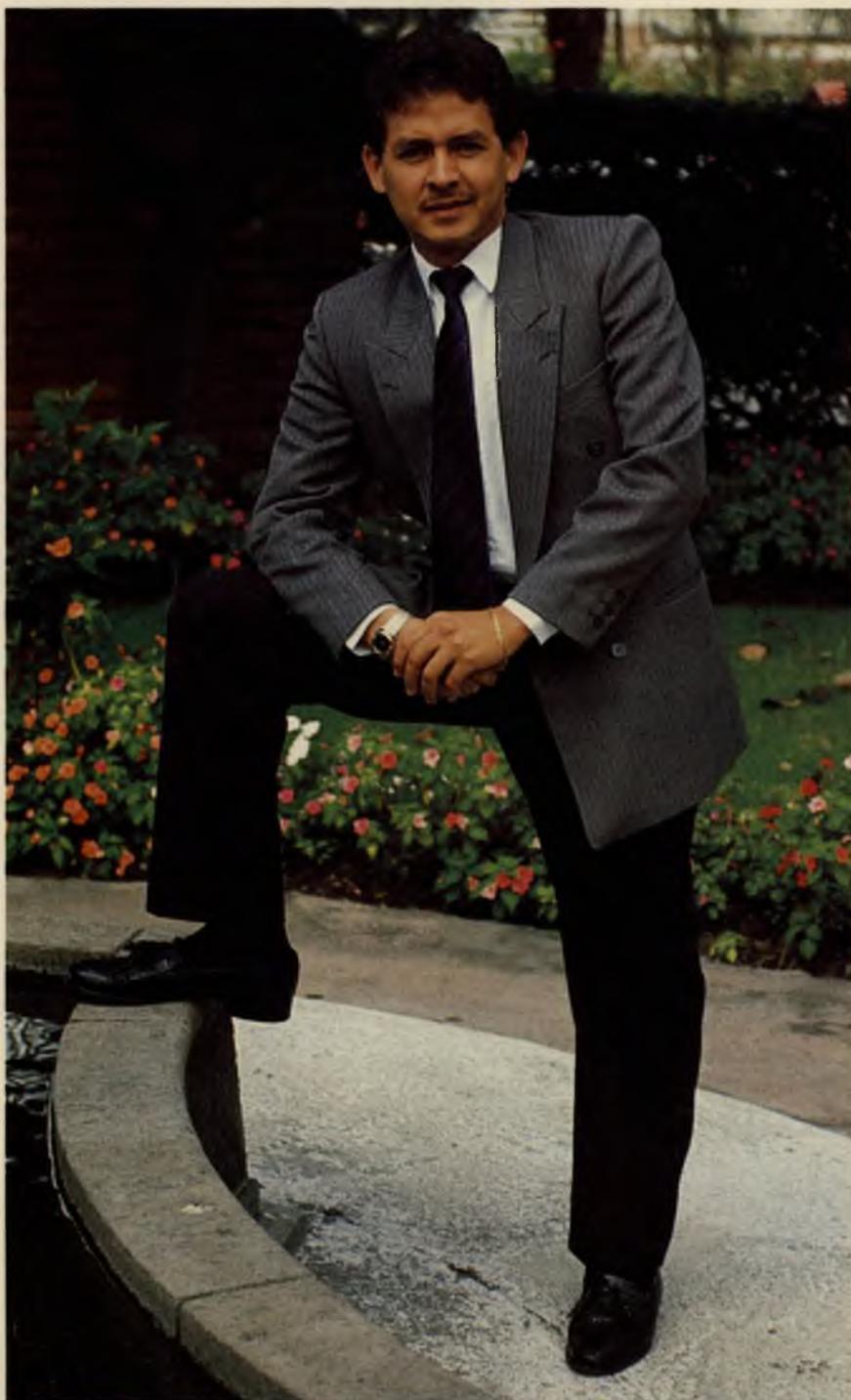
#### **A UTILIZAÇÃO DAS RIQUEZAS**

O evangelho restaurado chegou primeiramente ao Equador em 1965. Em 9 de outubro daquele ano, o Élder Spencer W. Kimball, do Quorum dos

Doze, subiu ao topo de uma colina em Quito e dedicou a terra, orando para que o povo "transformasse sua vida e se organizasse para realizar o grande programa" que o Senhor estabelecera. Ele suplicou ao Senhor que abençoasse os índios equatorianos, "para que pudessem encher-se do conhecimento das verdades do evangelho", pelas quais "esperaram tanto tempo" (History of the Andes Mission, 9 de outubro de 1965).

A princípio, a Igreja cresceu devagar, mas o crescimento acelerou-se à medida que os recursos espirituais eram utilizados em áreas cada vez maiores — na costa e na região indígena de Otavalo. Podemos ouvir, hoje, os membros repetirem muitas vezes: "O evangelho mudou minha vida". É quase um eco da oração do Élder Kimball.

A Igreja no Equador tem agora noventa mil membros, em sete estacas e três missões (Guayaquil Norte, Guayaquil Sul e Quito); e um templo está para ser construído lá. O número de membros tem crescido cerca de 9 por cento ao ano, com várias centenas — às vezes, mais de mil — membros novos unindo-se à Igreja todo mês. As condições econômicas tornam



difícil, para alguns deles, manter contato com a Igreja. Muitos não têm carro nem telefone, e levar uma família às reuniões pode sair caro. Além disso, conseguir um emprego e mantê-lo muitas vezes significa sair de casa por uns tempos, ou trabalhar horas e dias extras, incluindo os fins-de-semana. Ainda assim, os equatorianos freqüentam a Igreja tão fielmente quanto membros de outras áreas.

Embora o evangelho e suas bênçãos sejam os mesmos em toda parte, a vida para os membros em Quito, Otavalo e Guayaquil pode ser muito diferente.

### QUITO

Há um ar colonial na velha região de Quito, com sua arquitetura típica da era hispânica, a alguns quilômetros dali, contudo, bancos, lojas de moda e grandes edifícios de escritórios dão à moderna Quito um aspecto cosmopolita. A temperatura é moderada, embora o equador — de onde deriva o nome do país — fique apenas alguns quilômetros ao norte da cidade. Uma placa numa rodovia de Quito indica o caminho para “o meio da terra”.

Quito e o planalto dos Andes,



geralmente chamado de “Sierra”, no qual Quito está localizada, são conhecidos pelo tradicionalismo. Grande parte da história do país centraliza-se aqui, onde alguns membros da Igreja têm observado a expansão do evangelho quase desde o seu início no Equador.

“O progresso que estamos fazendo agora nos dá esperança de um crescimento ainda maior”, diz César Cacuango, que foi batizado em 1968. Seus chamados na Igreja têm variado de professor da Escola Dominical a presidente de missão. Atualmente, ele é Representante Regional da região de Guayaquil Equador, mas como um dos diretores no escritório de área da América do Sul, mora e trabalha em Quito.

O crescimento da Igreja trouxe desafios. Um deles é ensinar liderança e serviço a membros que podem sentir-se incapazes devido à falta de instrução, ou porque nunca esperaram servir como líderes. Alguns membros, designados como professoras visitantes ou mestres familiares de pessoas de nível de instrução mais elevado, ou de maior poder aquisitivo, não fazem as visitas, pois sentem que não têm nada a oferecer.

O irmão Cacuango é um dos



**Extrema esquerda: Miriam Garcia, do Ramo Latino de Otavalo, com a máquina de tecer meias com que trabalha atrás de sua casa. Seus rendimentos ajudam a custear a missão do**

**irmão. Esquerda: Bispo Francisco Castañeda, da ala Imbabura. Abaixo: José e Maria Castañeda, da Estaca Otavalo Equador, dizem que a Igreja mudou completamente sua vida.**

líderes que dizem que os membros da Igreja sobrepujam essa dificuldade vivendo plenamente o evangelho. Quando as pessoas se filiam à Igreja, a mudança de sua vida não é somente espiritual, mas também física, explica ele. Elas se libertam de maus hábitos e tornam-se mais limpas, mantendo também suas casas com maior higiene. Depois, o estudo do evangelho aumenta-lhes o desejo e a capacidade de se instruir e, à medida que servem de boa vontade, transformam-se em líderes mais capazes de ajudar a família, a Igreja e a comunidade.

Seria difícil não sentir uma certa vibração entre os membros de Quito hoje. Sua fé também é evidente. A atitude de muitos deles está registrada numa inscrição sobre uma escrivania nos escritórios de área da Igreja: "É assim que o Salvador faria?"

Encontramos esse tipo de dedicação em famílias como a de Marco e Piedad Cañar. O irmão Cañar é patriarca da Estaca Equador Santa Ana, e a irmã Cañar é presidente da Sociedade de Socorro da estaca. O filho mais velho dos Cañar, Luís, e a filha Ruth cumpriram missão; os filhos menores

Vladimir, Javier, David e Michael esperam com entusiasmo o dia em que eles também serão missionários. Os meninos menores dizem que os amigos na escola sabem a respeito de suas crenças e aceitam seu compromisso para com elas.

Essas pessoas são espirituais, mas não necessariamente circunspectas. Durante um jogo, depois de uma noite familiar, Vladimir fica de frente para Michael, segurando uma pequena caneca com água. Quando Michael não consegue responder a uma pergunta com rapidez suficiente, Vladimir joga-lhe a água no rosto. Ninguém está seguro nesse jogo, incluindo o pai e a mãe.

Grace Torres é outro membro cuja vida foi moldada pela dedicação ao evangelho. Ex-missionária, ela trabalha como consultora para uma companhia de cosméticos e está planejando começar seu próprio negócio de artesanato para exportação. Ela se entusiasma com as atividades dos jovens adultos solteiros, que inclui música, dança e vários esportes. As atividades são planejadas para fortalecer os indivíduos, mas têm resultado em muitos casamentos. Isso indica que não é mais difícil para um jovem que participa das atividades da Igreja

encontrar uma esposa que seja membro da igreja, explica a irmã Torres.

Os jovens adultos em Quito dão muito apoio uns aos outros, embora alguns se afastem porque não vivem o evangelho, diz ela.

Seu comentário aplica-se também a outras pessoas: em Quito, como em outras áreas, alguns membros "caem ao pé do caminho" (vide Mateus 13:4), e outros negam a si mesmos as bênçãos plenas do evangelho. No entanto, em áreas em que o evangelho existe há menos de trinta anos, há agora uma grande base de fé e companheirismo para apoiar membros dispostos a assumir compromissos.

## OTAVALO

Localizada bem ao norte do equador, Otavalo fica num hemisfério diferente de Quito. Parece estar também, culturalmente, num outro hemisfério.

A cultura dominante aqui é a dos índios Otavalo — Otavaleños. É um centro de fabricação das tradicionais mercadorias de lã Otavaleñas. Máquinas de costura industriais e automáticas, teares eletrônicos importados substituíram os métodos

**Direita:** A família de Luís Alberto Cacuango, do lado de fora de sua casa em Pucará, onde ele é presidente do ramo. **Extrema direita:** Um membro da Estaca de

Otavalo aguarda o início de uma conferência **Abaixo:** Membros da Ala Pradera, incluindo o conselheiro do quorum dos diáconos Alex Valenzuela.

manuais mais trabalhosos, em algumas fábricas onde são feitas blusas, ponchos e malas de mão coloridas. Muitos Otavaleños são astutos homens de negócios, vendendo seus produtos no Equador e em outros países.

Os membros da Igreja Otavaleños denominam-se “Lamanitas” e referem-se aos membros de descendência européia e índia como “Latinos”. Ninguém parece incomodar-se com a distinção, embora raramente se ouça esses termos em outras áreas do país, onde os Latinos são a maioria. Cerca de 25 por cento dos membros da estaca de Otavalo são Latinos; a estaca tem um ramo latino de língua espanhola para eles, já que poucos falam Quichua, o dialeto dos Otavaleños. Dos membros Otavaleños nas outras unidades da estaca, cerca de 25 a 30 por cento não falam espanhol.

Numa conferência de estaca, membros lamanitas e latinos cumprimentam-se calorosamente como irmãos. O presidente da estaca, José Alberto Picuasi, inicia o discurso em espanhol, dizendo: “Gostaria de dizer-lhes que vos amo — todos vós”. No decorrer da conferência, a maioria dos discursos são em Quichua com um pouco de

espanhol quando alguém cita uma escritura ou presta testemunho.

Durante a sessão de liderança no sábado à tarde, o Presidente Muñoz, segundo conselheiro na presidência da estaca, convida os líderes a ouvirem quinze minutos da conferência geral; alguns podem não entender a tradução em espanhol, diz ele, mas “podemos sentir o espírito que reina lá”.

Sentir a influência do espírito é o que significa o evangelho para muitos membros em Otavalo — pessoas como Lauro Yamverla e a esposa, Lucila. No começo, foi difícil para os missionários ensiná-lo, lembra o irmão Yamverla. Quando, porém, o espírito prestou testemunho de que a mensagem era verdadeira, “tracerei uma meta de que, se fosse batizado, seguiria os ensinamentos do evangelho rigorosamente”. A princípio, quando começou a fechar a mercearia aos domingos, ficou preocupado com a possibilidade de perder a clientela mas, na verdade, o negócio prosperou.

O irmão e a irmã Yamverla têm estado profundamente envolvidos com o serviço desde que se tornaram membros da Igreja. Como presidente da Sociedade de Socorro da ala, a irmã Yamverla faz o

possível para ajudar as irmãs de sua área a aprenderem coisas práticas, como cozinhar e fazer outras coisas básicas no lar. Entretanto, ainda mais importante do que isso é ensinar-lhes a “transmitir o amor de Cristo aos outros”.

A presidente da Sociedade de Socorro da estaca, Josefina Cacuango, diz que o contato constante com as irmãs, por intermédio das professoras visitantes, é uma das maneiras pelas quais os membros podem demonstrar esse amor, mas pode ser difícil contatar todos os membros, pois muitos residem na zona rural, em “el campo”, aonde usualmente as professoras visitantes e os mestres familiares precisam ir a pé.

Por exemplo: o marido da irmã Cacuango, Luís, preside o ramo de Pucará, que se estende por vários quilômetros ao norte, ao longo de uma parte da rodovia Pan-Americana, e uns cinco ou seis quilômetros a leste, até as primeiras elevações de uma cadeia de montanhas. Muitos membros vão às reuniões a pé. A pequena capela básica que construíram com material fornecido pela Igreja é motivo de orgulho para os santos dos últimos dias e os moradores.

Luís Cacuango é, de certa forma,



presidente de toda Pucará. Ele prega o evangelho a qualquer pessoa que queira ouvir. Seu serviço abrange níveis práticos também. Quando se dirige a Otavalo em seu pequeno caminhão, as pessoas de Pucará sabem que podem pegar carona com ele. E às vezes, quando retorna, leva suprimentos que algumas pessoas encomendaram.

Os membros da estaca encontram várias maneiras de servir, às vezes bem perto de casa. Miriam García é primeira conselheira na presidência da Sociedade de Socorro da ala, mas frequenta o ramo latino. Numa loja atrás de sua casa, vários teares elétricos tecem meias que são vendidas no Equador, Peru e Colômbia. Os lucros se destinam, em parte, ao sustento do irmão que lhe pregou o evangelho antes de ser chamado para cumprir missão em Guayaquil.

“Eu acreditava em Deus antes de me tornar membro e acreditava que Cristo viria, mas não sabia como me preparar”, diz ela. Hoje é grata pelo conhecimento do plano do evangelho e pelo apoio espiritual do Pai Celestial. Também é grata pelas bênçãos materiais que lhe possibilitam enviar dinheiro para o irmão em Guayaquil.

#### GUAYAQUIL

É a maior cidade do Equador — centro de comércio e um dos três maiores portos do país tem o ar de uma cidade que cresceu rapidamente devido a uma repentina prosperidade, mas que atravessa momentos difíceis. Guayaquil é um centro de exportação de bananas e também de indústrias de pesca e de venda de camarões. Essa última tem sido fortemente prejudicada pelo

declínio de produção nas áreas de camarões.

Guayaquil é um ímã que atrai pessoas que procuram trabalho e o crescimento ocorreu mais rapidamente do que a capacidade do governo de providenciar empregos. Em algumas áreas, não há água e tratamento de esgoto. Dia e noite, uma estação de bombeamento extrai água de um rio, colocando-a em tanques e carros-pipa para ser transportada à periferia da cidade.

José Gabriel Álvarez, dono de uma empresa de ferramentas e presidente da Estaca Equador Sul, estima que 70 por cento dos habitantes da cidade, incluindo membros, vivem abaixo do nível oficial de pobreza. Os negócios, em geral, estão em baixa. O desemprego e a pobreza contribuem para um alto índice de criminalidade.

A despeito desses problemas, a natureza amigável e aberta das pessoas da costa do Equador determina o estado de espírito da cidade, e a maioria das pessoas parecem otimistas acerca do futuro.

O crescimento da Igreja no Equador tem sido maior em Guayaquil, onde as pessoas parecem ser receptivas a novas idéias. Há mais de dezesseis mil santos dos

últimos dias entre os dois milhões de pessoas na cidade aproximadamente. Guayaquil tem dezoito capelas e outras mais estão sendo planejadas.

Como a Igreja pode enfrentar seu rápido crescimento? Jimmy Olvera, segundo conselheiro na presidência da Estaca Guayaquil Equador Norte, sorri e responde: “Precisamos treinar mais líderes — e mais missionários”.

Há, também, é claro, membros antigos que ajudaram a organizar a Igreja desde o início. Adalberto Torres era um homem pronto a aceitar a verdade, depois de sonhar uma noite, em 1969, com dois livros — a Bíblia e, ao lado dela, um que nunca vira antes. Ele reconheceu o segundo livro quatro meses mais tarde, quando visitou um amigo que estava sendo ensinado pelos missionários. No momento em que leu o primeiro versículo do Livro de Mórmon, sentiu que era verdadeiro.

Depois que foi batizado, a esposa ficou pensando se ele fizera a coisa certa, mas um sonho também a convenceu. Viu-se estudando a Bíblia, hábito que não tinha, e entendeu que deveria seguir o caminho da verdade tomado pelo marido.

O irmão Torres, patriarca da



**Extrema esquerda: Carlos e Francisca Frias. Ambos ex-missionários. Ele é bispo da Primeira Ala de Salado, Estaca Guayaquil Equador Central. Esquerda: Uma classe de jovens adultos da Escola Dominical em**

**Guayaquil. Abaixo: Laura Guerrero, de Guayaquil, ensina uma classe da Escola Dominical numa sala inacabada de uma casa alugada que serve como capela. A irmã Guerrero também dá aulas de seminário.**

Estaca Guayaquil Equador Leste, comenta que muitos membros locais “prestam testemunho da Igreja sem perceberem”. Fazem-no pelo modo como vivem. Outros os observam, querendo saber qual a fonte da felicidade dos santos dos últimos dias e de sua força espiritual.

O irmão e a irmã Torres tornaram o evangelho parte integrante na vida dos doze filhos. Henry Torres voltou para casa recentemente, depois de cumprir missão na Colômbia. Se ele achou a obra missionária difícil? “Não me ative às dificuldades”, respondeu ele. “O Senhor nunca disse que seria fácil, apenas que podíamos fazer o trabalho”.

Devido ao crescimento acelerado da Igreja aqui, muitos membros novos — alguns jovens, como Henry Torres, e outros simplesmente novos no evangelho — fazem parte da liderança básica crescente.

Os líderes locais dizem que casais como Santiago León e a esposa, Raquel Plúas de León, estão estabelecendo um padrão de casamento no templo que um número cada vez maior de jovens está seguindo. Santiago e Raquel não desistiram da idéia de casar no Templo de Lima, Peru, embora tivessem que sobrepujar dificuldades

econômicas e enfrentar opiniões de parentes de outras crenças. “Fiquei feliz só de olhar o templo por fora”, lembra ela, “mas poder entrar e participar das ordenanças — aquilo, sim, foi uma verdadeira bênção”. Na parede da sala da frente de sua pequena casa está uma fotografia do Templo de Washington. Abaixo, uma inscrição manuscrita: “Equador, prepare-se para o seu templo”.

O amor fundamentado no evangelho é irradiado na vida de Carlos Frias e da esposa, Francisca, ambos ex-missionários. Ele é bispo da ala Salado, Estaca Guayaquil Central, e ela é conselheira na presidência das Moças da ala. Eles têm três filhos pequenos.

Talvez o bispo e a esposa gozam da confiança dos jovens por causa da maneira como vivem. “Podemos dizer-lhes como viver, podemos ensinar-lhes, mas aprendi que eles não farão nada, a menos que sejamos um exemplo”, diz o bispo Frias. “Se faço algo que não devia ter feito, que lhes disse que não fizessem, eles me alertam”. Ele é grato pela ajuda de membros que podem ser tão honestos.

O bispo Frias e a esposa são membros desde a juventude. Para outros, batizados com mais idade, o

serviço na Igreja torna-se rapidamente um curso intensivo de liderança.

Ernesto Merchán, membro da Igreja desde 1988, é conselheiro no bispado da ala e serviu antes como presidente do quorum de élderes. Ele se esforça muito por guardar os convênios batismais, porque “o Senhor nos disse, nas escrituras, que devíamos ser uma luz para os outros”. (Vide Mateus 5:16.) O irmão Merchán espera que alguns dos seus parentes vejam a luz do evangelho.

A esposa percebeu essa luz, depois de observar por dois anos o crescimento do marido na Igreja e de sentir o amor que os membros da Igreja demonstravam a ela. Apenas um ano após seu batismo, Carmen Merchán foi chamada como presidente da Sociedade de Socorro da ala. A falta de experiência e a pobreza dos membros de sua área não a desencorajam, diz ela, já que pode sentir a ajuda do Senhor em seu chamado. Como se não bastasse, acrescenta: “Posso amá-las” como o Salvador ensinou.

“Aqui no Equador, como em outros países, o Senhor é o mesmo”, diz Ernesto Merchán. “O evangelho é o mesmo. Somos uma família.” □

# WILFORD WOODRUFF

## HOMEM DE FÉ E ENTUSIASMO

Leon R. Hartshorn



**W**ilford Woodruff permanece como um exemplo do que uma grande fé, somada ao entusiasmo — combinados com um ouvido sempre atento e um coração obediente aos influxos do Espírito Santo — pode fazer pelos membros da Igreja. Ele, particularmente, precisava ser um homem forte e capaz de confiar no Senhor, porque guiou a Igreja durante um período realmente difícil.

Por ocasião da morte do Presidente John Taylor em 1887, Wilford Woodruff encontrava-se escondido, em razão dos conflitos entre a Igreja e o governo dos Estados Unidos no que dizia respeito ao casamento plural. O governo confiscara as propriedades da Igreja. Muitos chefes de família haviam sido presos ou estavam escondidos. Até os santos de Idaho perderam o direito de voto.

Estas eram apenas algumas das condições que Élder Woodruff enfrentou quando se tornou o quarto Presidente da Igreja. Nem mesmo

enquanto conduzia os negócios da Igreja, ele podia afastar-se por muito tempo de seu esconderijo para falar aos queridos membros da Igreja nas conferências gerais. Como Presidente da Igreja durante este período difícil, Wilford Woodruff precisou apoiar-se intensamente no Senhor para ajudá-lo a cuidar dos santos. Nesta época de sua vida ele estava preparado para fazê-lo.

### APRENDENDO A CONFIAR EM DEUS

Wilford Woodruff aprendeu ainda criança a confiar profundamente no poder do Senhor. De acordo com suas anotações, passou por muitos acidentes e outras dificuldades, e só foi poupado por causa da misericórdia do Senhor. Caiu em um caldeirão de água fervente aos três

anos de idade; escorregou de uma viga no celeiro do pai e aterrou com o rosto no chão; quebrou o braço ao cair da escada; foi atacado no estômago por um boi, soterrado por uma carga de feno quando o carroção tombou; estava em um carroção que virou quando o cavalo desgovernado disparou morro abaixo; caiu de uma árvore de mais de quatro metros, batendo com as costas no chão; foi salvo de morrer afogado; por um triz, escapou de morrer congelado quando, por acaso, alguém que passava o viu rastejar para o oco de uma macieira; abriu o peito do pé esquerdo quando cortava lenha; foi mordido por um cão nos últimos estágios da raiva; foi atirado de um cavalo em disparada e

**Durante sua primeira missão na Inglaterra, Élder Woodruff foi conduzido à fazenda de John Benbow, onde centenas foram convertidos e batizados.**



quebrou uma perna em dois lugares, deslocando ambos os tornozelos. E tudo isso aconteceu antes que Wilford chegasse aos vinte anos de idade!

Mais tarde, caiu duas vezes da roda do moinho, escapando por pouco de ser morto por esmagamento. Em outras ocasiões, foi arrastado por cavalos em disparada; uma arma apontada para seu peito foi acionada acidentalmente, mas negou fogo, e a queda de uma árvore fraturou-lhe o esterno e três costelas, ferindo-lhe seriamente a coxa, o quadril e o braço do lado esquerdo.

Não surpreende que ele bem cedo houvesse reconhecido que o poder do Senhor o preservara. Recordando esses acidentes mais tarde, disse ele: "Atribuo, portanto, a preservação de minha vida na terra ao cuidado de uma Providência misericordiosa, cuja mão se estendia para resgatar-me da morte quando eu estava na presença dos perigos mais ameaçadores".

Jovem ponderado, ele queria fazer o que fosse correto. No começo da adolescência, escreveu: "Minha idade é um período importante na vida de todo homem; porque, em geral, o homem forma, nesse período da vida, a maior parte de seu caráter para a vida e a eternidade. Como devo ser cauteloso em passar esse marco no caminho de minha existência terrena! Sinto que necessito de cuidado, prudência, circunspeção e sabedoria para guiar meus passos na trilha que leva à honra e à vida eterna".

### DESCOBRINDO A VERDADE

A constante busca de orientação levava Wilford Woodruff frequentemente ao Senhor em oração. Assim, quando teve oportunidade de ouvir o evangelho, estava preparado para recebê-lo.

Deste modo descreve ele sua apresentação ao evangelho: "O Élder Pulsipher iniciou com uma oração. Ajoelhou-se e implorou ao Senhor, em nome de Jesus Cristo, por aquilo que desejava. Sua maneira de orar e a influência que espalhava, impressionaram-me grandemente. O Espírito do Senhor desceu sobre mim e prestou testemunho de que ele era um servo de Deus. Depois de cantar, pregou ao povo por uma hora e meia. O Espírito de Deus repousou poderosamente sobre ele, que prestou um forte testemunho da divina autenticidade do Livro de Mórmon e da missão do Profeta Joseph Smith. Acreditei em tudo o que disse. O espírito deu testemunho de sua veracidade. . . .

Os élderes deram então oportunidade às pessoas da congregação de levantar-se e falar a favor ou contra o que haviam ouvido. Quase imediatamente percebi que me havia posto de pé. O Espírito do Senhor impulsionou-me a dar testemunho da veracidade da mensagem apresentada por aqueles élderes. Exortei meus vizinhos e amigos a não se oporem àqueles homens, porque eram verdadeiros

servos de Deus. Havia pregado para nós naquela noite o puro evangelho de Jesus Cristo. Quando me sentei, meu irmão Azmon levantou-se e prestou testemunho semelhante, sendo seguido por muitos outros".

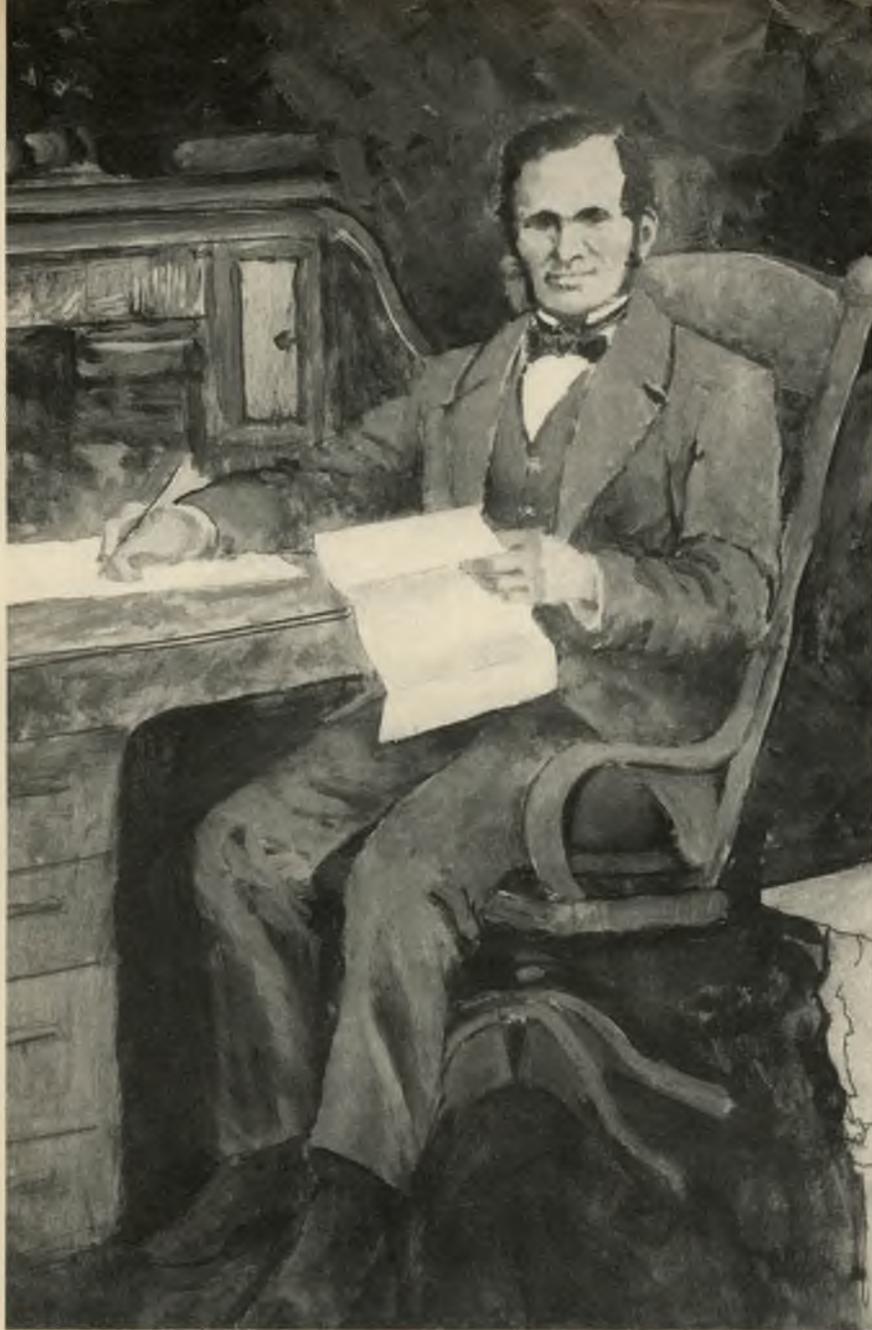
Três dias depois, havendo examinado cuidadosamente o Livro de Mórmon, foi batizado, a 31 de dezembro de 1833. Escreveu ele: "A neve tinha quase um metro de profundidade, o dia estava frio, e a água mesclada com gelo e neve; entretanto não senti frio".

### REGISTRANDO A HISTÓRIA

Logo depois disso foi para Kirtland, onde conheceu o Profeta Joseph Smith.

De Kirtland, ele e outros membros novos acompanharam o Profeta na marcha do Acampamento de Sião. Durante esse período foi "movido" a começar um registro dos eventos significativos da história da Igreja. Mais tarde comentou a respeito dessa orientação divina:

"O diabo tem procurado tirar-me a vida desde o dia em que nasci até hoje, mais do que a de qualquer outro homem. Parece que sou uma vítima marcada pelo adversário. Só posso encontrar uma razão para isso: o diabo sabia que se eu entrasse para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, escreveria a sua história e registraria as obras e ensinamentos dos profetas, dos apóstolos e dos élderes. Tenho



**“Parece que sou uma vítima marcada pelo adversário . . . O diabo sabia que se eu entrasse para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, escreveria a sua história.”**

registrado praticamente todos os sermões do Presidente Brigham Young e de homens como Orson Hyde, Parley P. Pratt e outros. Outra razão por que fui impulsionado a escrever nos primeiros dias, foi que quase todos os historiadores designados naqueles tempos apostatavam e levavam os diários consigo.”

#### **“GOVERNADO PELO ESPÍRITO”**

Pouco depois da marcha do Acampamento de Sião, iniciou sua grande carreira missionária, servindo no sul dos Estados Unidos,

Canadá e nordeste dos Estados Unidos. Como missionário, experimentou freqüentemente a orientação do Espírito. Na ocasião em que se retirava do campo missionário, enquanto auxiliava grupos de conversos a se reunirem em Sião, escreveu:

“Depois de passar dois anos e meio na Nova Inglaterra e Canadá, retirando os santos, iniciei o retorno eu mesmo, com o último grupo de cem pessoas de Boston, Massachussets. Desembarcamos em Pittsburgh, Pensilvânia, ao entardecer. Não queríamos

permanecer lá, mas, sim seguir para St. Louis, Missouri. Observei um vapor com as caldeiras acesas e pronto para partir. Perguntei ao capitão quantos passageiros levava, e ele respondeu que trezentos e cinqüenta. ‘O senhor poderia receber mais cem?’ ‘Sim.’ Mas o Espírito disse-me: ‘Não embarque nesse vapor, nem você nem seu grupo’. Muito bem, disse eu. Já havia aprendido algo a respeito daquela voz mansa e delicada, e não embarquei no vapor, esperando até a manhã seguinte. Trinta minutos após a partida, o vapor incendiou-se. Eles usavam cordas em vez de correntes, e não conseguiram atingir a margem. A noite estava escura e não se salvou uma alma. Não houvesse obedecido à influência daquela orientação interior, eu estaria lá.

Tenho sido governado e controlado pelo Espírito. Tenho-me familiarizado com esse Espírito. Não se tratava de soar de trombetas nem de trovões e relâmpagos; era a voz mansa e delicada dentro de mim.”

Foi ordenado apóstolo em Far West, Missouri, em 1839, aos trinta e dois anos de idade.



**No Templo de St. George, "os espíritos dos mortos se reuniram ao meu redor, desejando saber por que não os redimíamos . . . Esses eram os signatários da Declaração de Independência".**

Durante esse tempo teve algumas grandes experiências espirituais devido à fé e sensibilidade à voz do Espírito.

As seguintes experiências espirituais falam do estreito relacionamento de Wilford Woodruff com o Pai Celestial.

— "Minhas missões foram pelo Espírito de revelação. Foi-me dito por aquela voz mansa e delicada, que me dirigisse às Ilhas Fox, localizadas ao largo da costa nordeste dos Estados Unidos. Na época da grande apostasia em Kirtland, o Espírito do Senhor me disse: "Toma um companheiro e vai para as Ilhas Fox". Eu não sabia mais a respeito das Ilhas Fox do que sabia a respeito de Kolob, mas fui para lá e batizei uma centena . . ."

— Certa vez, quando estava perdido numa violenta tempestade, "tateando como cegos à procura de uma parede, uma luz brilhante resplandeceu repentinamente ao nosso redor, revelando nossa perigosa situação à beira de um precipício. A luz continuou conosco até encontrarmos a estrada. Prosseguimos, então, rejubilando-nos, embora a escuridão voltasse e a chuva continuasse a cair".

— Em outra ocasião, depois de haver estacionado sua carruagem para passar a noite, e já se ter recolhido no seu interior, uma voz lhe disse: "Levantai-vos e tirai a carruagem do lugar". Alguns instantes depois, uma enorme árvore, arrancada por um tufão, foi

## **PREGANDO O EVANGELHO**

Muitos membros da Igreja pensam em Wilford Woodruff como um grande missionário. Heber J. Grant disse: "Provavelmente ele [Wilford Woodruff] foi a pessoa que mais conversos trouxe para a Igreja". (Conference Report, abril de 1942.) Embora já tivesse estado em duas outras missões, sua mais famosa missão foi na Inglaterra, iniciada em 1839.

No dia de seu trigésimo terceiro aniversário, estava pregando na cidade de Hanley, na Inglaterra, e com grande sucesso, quando foi surpreendido pela inspiração do Senhor de ir para o sul, onde foi literalmente conduzido à fazenda de John Benbow, nos arredores de Birmingham. Um grupo conhecido como Irmãos Unidos havia-se reunido em oração, pedindo ao Senhor que lhes mandasse mensageiros com a plenitude do evangelho.

Somente desse grupo o Elder Woodruff batizou 45 pregadores e 160 membros da congregação. Um dos policiais enviados para prender Elder Woodruff por pregar o evangelho, uniu-se à Igreja depois de ouvir o dinâmico missionário. Dois oficiais locais da Igreja Anglicana, que foram espionar as reuniões, acabaram pedindo-lhe que os batizasse.

Wilford Woodruff trouxe 336 pessoas para a Igreja durante o ano de 1840. Então, atendendo ao chamado do Presidente Joseph Smith, ele e as outras autoridades gerais voltaram para casa, levando consigo um navio lotado de conversos.

## **SEGUINDO A VOZ DO ESPÍRITO**

Após essa missão, o Elder Woodruff dedicou-se ativamente a ajudar a construção do Templo de Nauvoo, e a preparação dos santos para irem às Montanhas Rochosas.



A ILUSTRAÇÃO DA BANDEIRA NO TEMPLO É BASEADA EM UMA FOTO HISTÓRICA.

**A 4 de janeiro de 1896, Utah tornou-se o 45º estado dos Estados Unidos. O Presidente Woodruff e seus conselheiros, George Q. Cannon e Joseph F. Smith, alegraram-se com os santos. Uma grande bandeira norte-americana foi colocada no recém-dedicado Templo de Lago Salgado.**

batismal e pedi ao irmão McAllister que me batizasse pelos signatários da Declaração da Independência, e mais cinqüenta, num total de cem.”

Wilford Woodruff parecia nunca desperdiçar tempo e energia. Durante o período de perseguição, enquanto estava no exílio, ensinou o evangelho aos índios americanos do sudoeste dos Estados Unidos. Tinha grande amor e respeito por aquele povo, e embora estivesse com setenta e dois anos na época, ainda gostava de ficar no meio deles, caçar e pescar, enquanto estava no sertão. Esse grande missionário e emissário de Deus era também um homem que apreciava viver ao ar livre.

Embora conseguisse sair do exílio por um curto período de tempo, ele teve que se esconder novamente, quando a perseguição aos santos ficou realmente pior. Imagine este grande homem não poder nem mesmo comparecer ao funeral de sua querida esposa Phoebe, no início de 1895.

Enquanto presidiu a Igreja, continuou a abrir o seu coração ao Senhor, pedindo orientação para

arremessada sobre o lugar onde havia estado a carruagem.

— Enquanto em Londres, como missionário, teve uma aterrorizante experiência com o “príncipe das trevas . . . Quando ele estava para dominar-me, orei ao Pai, em nome de Jesus Cristo, por ajuda. Tive então poder sobre ele e ele me deixou, embora me encontrasse muito ferido. Em seguida, três homens vestidos de branco vieram a mim e oraram comigo, e fui imediatamente curado de meus ferimentos e libertado de meus

problemas”.

— “Duas semanas antes que eu deixasse St. George, os espíritos dos mortos se reuniram ao meu redor, no templo, desejando saber por que não os redimíamos. Disseram eles: ‘ . . . nós lançamos o fundamento do governo que hoje desfrutais, e nunca nos afastamos dele, mas nos mantivemos firmes neles e fiéis a Deus’. Esses eram os signatários da Declaração de Independência dos Estados Unidos, e permaneceram comigo por dois dias e duas noites . . . Dirija-me diretamente à fonte

que pudesse adequadamente conduzir os santos. A 25 de setembro de 1890, o Presidente Woodruff anunciou ao mundo, no famoso Manifesto, que era da vontade do Senhor que fossem suspensos os casamentos plurais. (Vide D&C, Declaração Oficial-1.)

Ao final de sua administração, enquanto a hostilidade do governo norte-americano em relação à Igreja diminuía, ele dedicou o Templo de Lago Salgado (6 de abril de 1893) e viveu para ver Utah elevado à categoria de Estado em 1896, o que significava que os santos poderiam escolher seus próprios líderes cívicos locais.

O Presidente Woodruff morreu com a idade de noventa e um anos em São Francisco, Califórnia. Servira bem aos seus semelhantes e ao Senhor. Viajara mais de 280.000 quilômetros para pregar o evangelho, batizara 2.000 pessoas na Igreja e escrevera mais de 7.000 páginas de história da Igreja, abrangendo um período de 62 anos. Foi missionário, moleiro, impressor, fazendeiro, pioneiro, colonizador, estadista, apóstolo e profeta do Senhor Jesus Cristo. Para Wilford Woodruff grande fé, somada a grande entusiasmo, é, certamente, igual a grandes experiências.

Essa mesma equação se aplica a cada um de nós. Se tivermos fome e sede de receber o testemunho do Espírito em nossa vida, precisaremos aplicar o esforço necessário para recebê-lo. □

#### MARCOS IMPORTANTES NA VIDA DE WILFORD WOODRUFF, 1807-1898

PERÍODO	IDADE	ACONTECIMENTO
1807	—	1º de março: Nasce em Farmington, Connecticut.
1821	14	Trabalha como moleiro.
1833	26	31 de dezembro: É batizado.
1834	27	Participa da marcha do Acampamento de Sião.
1834-1836	27-29	Cumprir missão no sul dos Estados Unidos.
1837	30	Casa-se com Phoebe Carter.
1837-1838	30-31	Cumprir missão no leste dos Estados Unidos e nas Ilhas Fox.
1839	32	26 de abril: É ordenado apóstolo.
1839-1841	32-34	Cumprir missão na Grã-Bretanha.
1842	35	Torna-se gerente administrativo do <i>Times and Seasons</i> .
1843-1844	36-37	Cumprir missão no leste dos Estados Unidos; é informado do martírio de Joseph Smith.
1844-1846	37-39	Serve como presidente da Missão Européia.
1847	40	24 de julho: Entra no Grande Vale do Lago Salgado com Brigham Young.
1848-1850	41-43	Preside a Igreja nos estados do leste dos Estados Unidos.
1850	43	É designado para a legislatura do território.
1856	49	É designado como historiador da Igreja.
1877	70	Torna-se presidente do Templo de St. George.
1879	72	Enquanto no exílio, é enviado como missionário aos índios americanos.
1887	80	Torna-se líder da Igreja como Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos.
1888	81	17 de maio: Dedica o Templo de Manti.
1889	82	É apoiado como Presidente da Igreja.
1890	83	Publica o Manifesto, suspendendo o casamento plural.
1893	86	6 de abril: Dedica o Templo de Lago Salgado.
1898	91	2 de setembro: Falece em São Francisco, Califórnia.

#### FONTES

1. Diários e papéis de Wilford Woodruff, localizados nos Arquivos da Igreja SUD.
2. "History of Wilford Woodruff", *Deseret News* 8, números 18-22 (julho-agosto).
4. "Autobiography of Wilford Woodruff", *Tullidge's Quarterly Magazine* 3 (outubro de 1883-julho 1884).
5. *Wilford Woodruff, Leaves from my Journal*, Cidade do Lago Salgado: Juvenile Instructor Office, 1881.
6. *Matthias F. Cowley, Wilford Woodruff*, Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1964.



Os santos levaram mais de quarenta anos para construir o Templo de Lago Salgado. Este mês marca o 100º aniversário de sua dedicação pelo Presidente Wilford Woodruff, em 6 de abril de 1893.



**Reúnem-se eles numa capela ou em uma casa alugada, os santos, no “meio da terra”, prestam testemunho de que o evangelho lhes mudou a vida para melhor. Vide “Equador”, p. 32**

